

INDUÇÃO DE NEURALGIA HERPÉTICA E PÓS-HERPÉTICA EXPERIMENTAL PELA INFECÇÃO COM HSV-1 EM CAMUNDONGOS

Heloísa Alonso Matielo ^a, Erika Paula Machado Peixoto ^b, Cláudio Romero Farias Marinho ^b, Gerald Zamponi ^c, Thiago Mattar Cunha ^d, Camila S Dale ^a.

^aDepartamento de Anatomia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo – São Paulo, SP; ^bDepartamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo - São Paulo, SP. ^c Department of Physiology and Pharmacology, Cumming School of Medicine, University of Calgary, Calgary, Alberta, Canada; ^dFaculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – São Paulo, SP.

e-mails: helo.alonsomatielo@yahoo.com.br / camila.dale@usp.br

INTRODUÇÃO: A neuralgia herpética (NH) e pós-herpética (NPH) caracterizam a dor no herpes-zóster. Modelos animais de NH e NPH são insuficientes em descrever e elucidar os mecanismos de sensibilização central e periférica no sistema nervoso associados ao processo doloroso. **OBJETIVO:** Padronizar e avaliar parâmetros do desenvolvimento de NH e NPH em camundongos e do quadro de hipersensibilidade mecânica e térmica. **METODOLOGIA:** Camundongos C57BL/6 (8 semanas – CEUA nº 2319150920) tiveram a região dorsal da coxa e flanco posterior direita depilada e escarificada. Foi inoculado vírus *herpes simplex do tipo I* (HSV-1; 2×10^5 PFUs; 50 μ l), ou HSV-1 Inativado (90° C 60 min; 50 μ l), ou salina (Sham, 0,9%, 50 μ l). A hipersensibilidade mecânica e térmica quente e fria foram avaliadas, respectivamente, por filamentos de von Frey, e testes de placa quente e acetona, além do escore de lesão cutânea (0-10), peso (g) e temperatura corporal (°C) avaliados após 5, 7, 9, 12, 15 (NH), 20, 30 e 42 (NPH) dias após infecção (dpi). Dados apresentados como média \pm erro padrão da média e analisados no GraphPad Prism V8.00. **RESULTADOS:** Animais desenvolvem hipersensibilidade mecânica ipsilateral após 7, 9 e 12 dpi (*Two-way* ANOVA seguido do pós-teste de Bonferroni, HSV-1 vs Sham 7 dpi, * $p=0.0145$; 9 dpi *** $p=0.0006$; 12 dpi * $p=0.0185$). Desenvolveram hipersensibilidade térmica quente após 9dpi (*Two-way* ANOVA seguido do pós-teste de Bonferroni, HSV-1 vs Sham 9dpi **** $p<0.0001$ e HSV-1 Inativado 9 dpi, ** $p<0.0051$); sem haver mudanças significativas na sensibilidade nociceptiva fria ($p>0.05$). Animais HSV-1 desenvolveram lesões cutâneas apenas no período de NH (Escore: 7dpi 0=43%; 2=50%; 4=7%, $n=14$; 15dpi 0=93%; 2=7%; $n=14$; 20dpi 0=86%; 2=14% $n=14$; 30dpi 0=100% $n=14$; 42 dpi 0=100% $n=14$). Os animais apresentaram ganho de peso (*Two-way* ANOVA seguido do pós-teste de Bonferroni, basal vs 42 dpi, **** $p<0.0001$), e aumento de temperatura corporal ao longo do período de avaliação (*Two-way* ANOVA seguido do pós-teste de Bonferroni, basal vs 42 dpi, *** $p<0.003$). **CONCLUSÕES:** Os dados padronizam o modelo de NH, demonstrando o desenvolvimento e manutenção da hipersensibilidade mecânica e térmica nas fases aguda (NH) e crônica (NPH) do quadro nociceptivo que acompanha a infecção por HSV-1 em camundongos.